**ENTREVISTA**

**Mãe para sempre**

O que é ser mãe, se é que dá para descrever? Resumindo, ser mãe é renascer ao dar à luz; ou simplesmente se transformar ao acolher outro ser, com um amor que transcende sua própria existência.

Naturalmente que neste contexto se incluem aquelas que cumprem seu papel na essência, merecedoras de todas as homenagens possíveis, todos os dias. Claudia Maria Carvalho, a Mãe do Kennedy Alvino, é uma dessas mulheres que possuem a nobre identidade, ainda que não tenha mais seu rebento para cuidar, mas que nutrirá por toda sua vida os laços que um dia os uniu. Fato é que, uma vez Mãe, para sempre Mãe.

Claudia é uma mulher forte, lutadora, simpática, muito querida por quem a conhece, e nisso não houve mudança. Mas agora ela carrega um cristal, que volta e meia arranha e a deixa frágil, como ocorre com todo mundo que vive a eterna saudade.

Aproveitando a proximidade do Dia das Mães o Mundo Novo Notícias quis homenageá-la, tanto quanto outras Mães como a Claudia, para mostrar que quando um ser passa pela vida e deixa saudade é porque veio para purificar, para ensinar e transformar. Que nenhuma Mãe permaneça na dor, quando sua perda não foi por falta de amor.

Carregada de emoção Claudia respondeu algumas perguntas, dando e buscando forças para levar a vida com mais naturalidade.

**Você sempre teve o desejo de ser mãe, ou aconteceu por acaso?**

Sempre tive vontade de ter uma família, e há 16 anos, mais precisamente no dia 12 de abril, recebi de presente um ser iluminado, ao qual eu e meu marido demos o nome de Kennedy, a pessoa mais especial que já existiu. Desde bebê nos encantou por ser alegre, amigo, intenso, brincalhão e amoroso, como sempre será lembrado.

**Como era a sua relação com o Kennedy?**

Como toda Mãe que ama, tivemos uma relação normal, com repreensões e também com muito amor. Meu filho era muito doce, então posso dizer que nossa relação foi maravilhosa com todas as normalidades. Lamentamos por ter vivido sem a noção de que sua existência entre nós seria curta, apenas 14 anos. Costumamos dizer que ele foi um cometa que passou por nós registrando os melhores anos de nossas vidas, fomentando em nós os melhores sentimentos.

Dizem que os filhos são a extensão dos pais, mas também sabemos que principalmente os adolescentes, como ele era, têm uma postura em casa e assumem outra quando estão com os amigos e com outras pessoas. No entanto, tivemos a grata surpresa de concluir que o Kennedy era para todos aquilo que ele era para nós, tantas foram e continuam sendo as manifestações de carinho, o amor que os amigos demonstraram na despedida foi algo difícil de ver. Todos só tinham coisas boas a dizer e sabíamos que era sincero, porque ele foi luz nesse mundo.

**De onde você tem tirado tanta força para superar essa perda?**

**É muito difícil. Viver com a ausência da pessoa que você amou com a maior intensidade possível, presente em todos os momentos, dá a impressão que a dor nunca vai passar. Tudo nos faz lembrar dele, um simples escovar de dentes, comer mamão (detestava), na hora das refeições, enfim, nossa vida era a dele, e vice-versa.**

**Mas temos que continuar sobrevivendo, então mergulhamos no trabalho, nos afazeres do dia a dia, nos dedicando uns aos outros, para que o tempo passe despercebido. Minha Mãe precisa muito de mim também, e isso me lembra que o que meu filho foi e sempre será para mim, eu também sou para minha Mãe.**

**Em que momentos você sente mais saudade de seu filho?**

**Nos momentos de comemorações, no dia do aniversário dele, e nos dias de jogo do Vasco. Meu filho tinha paixão por futebol, sabia de todos os times, conversava sobre o assunto com facilidade. Chamava seus amigos de “meus parças”, inseparáveis. Para mim e meu marido não dá para descrever o que é saber que não sentiremos mais o abraço dele, que não ouviremos mais suas “zoações”, suas vibrações.**

**Ele fazia questão de estar presente em tudo, dava palpite em tudo, na comida, na roupa, nas atitudes, de tudo ele queria participar. Ligava para o pai umas 20 vezes por dia, e era um menino fácil de lidar, pois compreendia as dificuldades, soube segurar as fases mais difíceis que passamos, um grande parceiro, nosso maior amigo, e nosso mais valioso presente de Deus.**

**O que é necessário para lidar com uma mãe que sofre esse luto?**

**Muita paciência e compreensão. Temos várias fases, altos e baixos, momentos de ternura de muita revolta também. A morte está além da nossa compreensão, e até que a gente se acostume com a dor da saudade, algumas vezes seremos insuportáveis. O que ameniza um pouco é saber de tudo o que ele representou, e disso temos orgulho.**

**Em que você e seu marido tem se apegado mais para não dar espaço à dor?**

**Como disse, ao trabalho. Meu marido é muito batalhador, muito inteligente, está sempre buscando coisas novas para vivermos dignamente. Atualmente tenho vendido suportes para celular que ele produz na sua empresa, aqui mesmo no Condomínio, entre os amigos e conhecidos, e com isso o dia passa para mim. Também sou de trabalho e desta forma estamos nos ajudando em todos os sentidos.**

**Também temos tentado realçar as coisas boas da vida, embora esteja ainda mais difícil com a pandemia. Muitas coisas que fazíamos antes não dá para fazermos agora. Então, ocupar a cabeça com trabalho é a única saída.**

**Qual seria o conselho principal que você teria para dar a uma mãe que passa por isso?**

**Não sei se consigo dar algum conselho, pois muitas respostas eu ainda não tenho. Basicamente se pegar com Deus, se dedicar ao trabalho e à família, realçar apenas as coisas boas da vida, e jamais esquecer que uma vez Mãe, sempre Mãe. Eu sou a Claudia, Mãe do Kennedy, e gosto de ser conhecida assim.**